



Trabalho 2015

MOTORISTAS DE CARRETA NO SERVIÇO PORTUÁRIO: UMA ABORDAGEM DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Alcione Moraes dos Santos¹

Carla Chaves Mauro²

Maria Yvone Chaves Mauro³

Regina Célia Gollner Zeitoun⁴

Eva de Fátima Rodrigues Paulino⁵

Cleide Gonçalo Rufino⁶

Introdução: As interações estabelecidas entre trabalhadores carreteiros e as condições de trabalho podem comprometer sua saúde. Essas interações compreendem a autonomia do trabalhador em relação à tarefa, o grau de satisfação para realização das atividades laborais, perspectivas e segurança do trabalho¹. Falta de segurança, jornadas estendidas, prazos exíguos, pressão por metas e/ou produtividade, falta de gestão por parte de chefias estão entre as principais causas do estresse no trabalho, entre outras consequências tais como doenças cardiovasculares, infecções respiratórias, distúrbios metabólicos, distúrbios psíquicos e o absenteísmo². Estudos têm relatado melhorias nos ambientes de trabalho por meios preventivos, provenientes da ciência ergonômica³. Tais evoluções podem ser visualizadas pelo adequado planejamento na distribuição de dispositivos e materiais, organização de mobiliários, iluminação adaptada, controle das condições de ruído, estruturação das atividades, inclusão de novos dispositivos de trabalho e/ou modificações naqueles já existentes. Todas estas ações são atribuições do enfermeiro do trabalho na atenção primária.

Justificativa: A realização desta pesquisa justifica-se por observar uma constante necessidade de alterações estruturais e administrativas nos locais de trabalho decorrentes de agravos à saúde dos trabalhadores, acidentes de trabalho, elevado número de absenteísmo e pedidos precoces de aposentadorias⁴. Salienta-se que tais ocorrências, na maioria das vezes, podem ser evitadas por meio de propostas educativas e conscientizadoras elaboradas pelos enfermeiros do trabalho, visando à adaptação do trabalhador ao seu ambiente laboral. A possibilidade do surgimento de problemas de saúde decorrentes da inadequação ao trabalho é que determinou a realização deste estudo para caracterizar a produção científica sobre o tema e identificar os agravos à saúde dos trabalhadores relacionados à adaptação ao trabalho. Conforme denominado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego, o enfermeiro do trabalho executa atividades relacionadas ao serviço de higiene, medicina e segurança, integrando equipes de estudos com vistas à preservação da saúde e valorização do trabalhador.

Objetivos: Identificar distúrbios associados entre os motoristas de carreta no serviço portuário; Analisar as condições de trabalho a que são submetidos os motoristas de carreta no serviço portuário; Enfatizar a prática do treinamento, a fim de contribuir para qualidade de

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do trabalho, UNISUAM. Preceptora de Estágio Acadêmico da Unisuam alcione.dejesus@oi.com.br

² Mestre e Engenheira de Segurança do Trabalho, UFRJ.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Titular aposentada da EEAN/UFRJ e FE/UERJ.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPENST/EEAN/UFRJ

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho, - UNISUAM- RJ; MS Terapia Intensiva pela SOBRAT-SP; enfermeira do Ministério da Defesa - RJ; Professora Titular da UNISUAM

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em CTI, - UNISUAM- RJ;- RJ; Coordenadora Geral de Estágio e Professora Titular da UNISUAM-



Trabalho 2015

vida no trabalho. **Metodologia:** Por entender que o fenômeno estudado permeia-se pelo campo cognitivo e sócio comportamental, influenciando no exercício da profissão, foi realizado uma pesquisa qualitativa⁵, pois a vantagem no uso desta abordagem centra-se no fato dela se desenvolver numa situação natural, sendo rica em dados descritivos, possuindo um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma completa e contextualizada. Deste modo, a opção pelo estudo qualitativo nos permitiu mergulhar profundamente na realidade de um grupo social, onde os atores estarão envolvidos numa problemática de questões multifatoriais. Para realizar a coleta de dados, foi feita uma observação assistemática das atividades laborais dos motoristas de carreta. **Sujeitos do estudo:** 370 motoristas de carreta, 01 turno (diurno) – 09 horas diárias, entre 30 a 70 anos – 100% masculino que atuam em Transportadora de carga diversas, atuando na área de off shore (Atende clientes realizando transporte de cargas diversas urbanas e interestaduais, atuando com mais frequência na área portuária). **Análise/Resultados:** Queixa freqüente dos funcionários: salário em relação à experiência e à responsabilidade; forma com que os conflitos são resolvidos; deficiência na comunicação; forma do fluxo de informação na empresa; grau de participação em decisões importantes; baixo apoio social no trabalho; pressão do tempo e grande volume de trabalho em relação a quantidade de pessoal. Distúrbios psíquicos: depressão, ansiedade, fadiga, irritabilidade, medo, insônia e déficit de memória e concentração; Evasão dos funcionários para outra empresa; Sobrecarga física/queixas de dor; Estresse/cansaço; Postura e permanência inapropriada. A necessidade de dirigir por muitas horas compromete o sono, causa sonolência no trabalho e aumenta o risco de acidentes, devido a pressão temporal inclusive levando ao isolamento social da profissão, pois permanece fora do seu ambiente familiar. Estas atividades exigem uma sobrecarga física e mental do profissional durante a manipulação da carga e muitas vezes são realizadas com posturas inadequadas e utilização de equipamentos inapropriados em relação à biomecânica corporal e ainda a insatisfação devido a falta de transparência no ganho de bônus por meta produzida. A situação verificada leva à queixas freqüentes de lombalgias (devido a falta de treinamento na utilização do banco), algias de membros inferiores, mutilação e óbitos. A satisfação do trabalhador em relação ao serviço depende de sua própria percepção sobre as condições de trabalho. **Conclusão:** Uma vez investigados os principais geradores de insatisfação, devem-se propor melhorias para modificar as condições do ambiente de trabalho. Porém, a expectativa maior que esta pesquisa contribua para melhorar a situação de trabalho dos motoristas de carreta, que precisam de maior margem de manobra para poder gerenciar a variabilidade de seu trabalho para economizar seus corpos e trabalhar de forma mais segura. **Como enfermagem pode contribuir:** O enfermeiro do trabalho é o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho e é incumbido de assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e/ou prestando cuidados aos doentes e acidentado. Compete a este profissional estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos ambientes laborais, discutindo-as com a equipe multidisciplinar do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho. Deve elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de grupos que realizam inquéritos sanitários, realizar levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais ou não profissionais entre outras atividades. Os trabalhadores e os gestores devem receber capacitação que os façam conhecer as formas de adoecimento relacionadas à sua atividade, suas causas, efeitos sobre a saúde e medidas de prevenção. Os empregadores devem levar em consideração as necessidades dos motoristas na elaboração da divisão laboral que acomodem qualidade de vida dos trabalhadores. Todo



Trabalho 2015

trabalhador deve receber treinamento ou instruções satisfatórias quanto aos métodos de trabalho que deverá utilizar, com vistas a salvaguardar sua saúde e prevenir acidentes.

Eixo temático: Diversidade e o trabalho da enfermagem.

Palavras-chaves: Saúde do trabalhador, motorista, estresse.

Referencias:

1. Barros BME, Mori ME, Bastos SS. O desafio da Política Nacional de Humanização nos processos de trabalho: o instrumento “programa de formação em saúde e trabalho”. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2006; 14(1): 31-48.
2. Dejours C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas; 1993.
3. Iida I. Ergonomia projeto e produção. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher; 2005.
4. Ministério da Previdência Social. *Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS – 2010*. Brasília (DF); 2010. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudo>
Dinamico acesso em:30/072012.
5. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 2ª ed. São Paulo: HUCITE-ABRASCO; 1993.